

PESQUISA MERCADOLÓGICA SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM CAVALOS: EQUOTERAPIA, EQUITAÇÃO, HORSE PILATES E ESTABULAGEM (MOGI MIRIM, 2011) ¹

COLOMBO, Jéssica Aparecida

Faculdade Santa Lúcia

je_teka_21@hotmail.com

COSTA, Laiz Aparecida Mendes

Faculdade Santa Lúcia

laizmendes@hotmail.com

COSTA, Luana Gonçalves Mendes

Faculdade Santa Lúcia

luanagmcosta@hotmail.com

MASSAFERA, João Paulo

Faculdade Santa Lúcia

jpmassafera@hotmail.com

MEIRA, Viviane Aparecida Lopes

Faculdade Santa Lúcia

vivi-meira@hotmail.com

MORETTO, Laís Aparecida

Faculdade Santa Lúcia

lais_moretto@hotmail.com

TROVA, Rosângela Valim

Faculdade Santa Lúcia

prof.msc.rosangela@gmail.com

¹ Parte de trabalho de conclusão de curso em andamento

TROVA, Elaine Cristina Valim
Faculdade Santa Lúcia
elaine@santalucia.br

GONÇALVES, Maria das Graças Costa
Faculdade Santa Lúcia
editorauniversitas@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho investiga um empreendimento de prestação de serviços que utiliza o cavalo para fins terapêuticos, educacionais, prática de esportes e também a estabulagem de animais. As atividades investigadas são: a equoterapia, que é voltada para reabilitação física e mental de pessoas; a equitação, com o foco em atividades esportivas; horse pilates, que utiliza o cavalo para tratamento terapêutico em pessoas; e estabulagem de cavalos, que visa o tratamento e cuidado do animal. O objetivo deste trabalho é a realização de uma pesquisa de mercado de forma a investigar a possibilidade de instalação de uma empresa deste segmento na região de Mogi Mirim. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais, técnicas, e o levantamento Survey. Foram elaborados e testados três questionários, baseados nas particularidades de cada público-alvo dos serviços oferecidos. Os resultados indicam que os serviços analisados apresentam potencial de viabilidade econômica para a região investigada.

PALAVRAS-CHAVE: *cavalo; equoterapia; horse pilates; estabulagem; equitação; pesquisa mercadológica.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga, por meio de uma pesquisa mercadológica, a instalação de um empreendimento do ramo de prestação de serviços, que utiliza o cavalo para fins terapêuticos, educacionais, prática de esportes e cuidados com os animais, na região de Mogi Mirim (SP).

O empreendimento investigado inclui a equoterapia, que é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais, para reabilitação física e mental; equitação, que é a arte de montar e conduzir cavalos com movimentos que exigem concentração e sincronismo entre cavalo e cavaleiro; *horse pilates*, que é a união de dois conceitos: pilates e biomecânica da marcha do cavalo, visando o desenvolvimento de força e equilíbrio corporal; estabulagem dos cavalos, que é o alojamento desses animais em baias com alimentação e vermifugação trimestral.

Observou-se na região de Mogi Mirim, que compreende neste estudo os municípios Mogi Guaçu, Estiva Gerbi, Itapira, Santo Antônio de Posse e Holambra, que não há espaço físico tecnicamente adequado para oferecer estes serviços aos portadores de deficiências físico-mentais, como também existe a falta de conhecimento da sociedade sobre os benefícios do uso do cavalo como fator promotor de ganhos nestas áreas.

O projeto em estudo investiga um empreendimento que deve desenvolver-se em um ambiente lúdico, alinhado ao tratamento de reabilitação e à prática de esporte. É importante destacar que esta pesquisa está inserida em um trabalho de conclusão de curso em andamento, cuja abrangência também avalia a estrutura física necessária ao empreendimento, investimentos para abertura e condução da empresa, infraestrutura, legislação, a estrutura organizacional e a qualificação técnica da equipe de condução do negócio, orientações mercadológicas, *pay back*² e *ROF*³, além da proposta de um espaço que ofereça bem-estar e reabilitação dos portadores de necessidades especiais.

2. CONTEXTUALIZAÇÕES DO AMBIENTE DE NEGÓCIO

Revedo um breve histórico da utilização do cavalo com objetivo terapêutico observa-se que Hipócrates (458-377 a.C.), em seu livro Das

²O *Pay Back* é o prazo de recuperação dos investimentos em um projeto. Originalmente, é apurado somando-se os valores até o montante dos investimentos se anular com o montante dos lucros gerados (KASSAI, 2007).

³Retorno do investimento: Taxa de retorno sobre investimentos. É uma medida mais pura e refinada do retorno da empresa. Considera-se como investimento o total do ativo operacional menos a parcela de passivos não onerosos. É obtido por meio da fórmula: lucro operacional dividido pelo montante de investimentos (KASSAI, 2007).

Dietas, já prescrevia a montaria no cavalo para a regeneração da saúde. Em 1917, o cavalo foi utilizado para auxiliar na reabilitação dos feridos da I Guerra Mundial. Por meio do cavalo, utilizam-se os fundamentos, os princípios e as técnicas de equitação como agentes promotores de ganhos físicos, psíquicos e sociais. Esse tipo de atividade facilita e exige a participação do praticante como um todo, contribuindo para o aprimoramento da força muscular, relaxamento, conscientização corporal, desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação (BALTIERI, 2011).

Segundo o Museu dos Esportes (2011), o hipismo explora a arte de montar e conduzir cavalos. Por exigir grande habilidade do animal e do cavaleiro, é considerado o esporte equestre de maior prestígio. Durante a Idade Média (séculos V a XV), essa arte basicamente militar ganhou importância devido às caçadas e aos torneios de cavaleiros, um dos eventos mais importantes da sociedade medieval. A primeira prova olímpica de equitação foi realizada em 1900, nas Olimpíadas de Paris. Mas só em Estocolmo, em 1912, passou a ser considerado esporte olímpico.

Estas provas têm o objetivo de demonstrar algumas qualidades do cavalo, como sua força, potência, obediência, velocidade e respeito pelo obstáculo. Já o cavaleiro, é avaliado pela sua equitação (OLIMPIADAS, 2011).

As modalidades de competição segundo o Museu dos Esportes (2011) são três: adestramento, salto e Concurso Completo de Equitação (CCE). Podem ser disputadas individualmente ou por equipes. No adestramento, o cavaleiro tem um limite de tempo para executar uma série de movimentos. No salto, o cavaleiro deve atravessar um percurso com obstáculos. O CCE mistura salto de obstáculos naturais (troncos, cerca viva, tanque de água) com subida e descida de rampas.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE, 2011) o tratamento de equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, o ato de montar e o manuseio final, desenvolve novas formas de socialização, autoconfiança e auto-estima (ANDE, 2011).

Ainda segundo a ANDE (2011), a prática da equoterapia objetiva

benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas com deficiências físicas ou mentais e/ou com necessidades especiais, e está indicada para os seguintes quadros clínicos: doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico metabólicas; sequelas de traumas e cirurgias; doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais; distúrbios de aprendizagem e linguagem, entre outros.

Acredita-se que a equipe de trabalho deve ser composta por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, especializados na reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais, tais como: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, educador físico, pedagogo, fonoaudiólogo, assistente social e outros (ANDE, 2011).

Segundo Incitatus (2011), o cavalo ideal para a equoterapia deve ser de trote e ter boa índole, ou seja, deve ser dócil e de fácil manejo, de preferência acima de dez anos, pois com essa idade o cavalo é maduro e calmo, sendo possível transmitir os estímulos adequados ao praticante com segurança. Para constatar, o instrutor de equitação deve fazer vários movimentos, como jogar objetos e deitar sobre o animal, imitando as possíveis ações das crianças que serão tratadas. O animal está apto quando não há reação para este estímulo, permanecendo calmo para a realização do tratamento.

Levando em consideração os estudos para a realização deste trabalho, foram realizadas visitas na empresa Incitatus em Valinhos, que está no mercado desde o ano de 1.990 e atende aproximadamente 200 alunos, e no Rancho Lus, situado em Mogi Guaçu e que atende aproximadamente 150 crianças há dez anos, estando este na região de Mogi Mirim.

Verificando o resultado obtido por esta terapia, a Câmara Municipal de Mogi Mirim aprovou uma lei, a de Nº 5.055 de 22 de Novembro de 2010, reconhecendo a equoterapia como recurso terapêutico da fisioterapia e da terapia ocupacional. Com isso, acredita-se que este setor estará em expansão, abrindo oportunidades para os empresários da região (MOGI MIRIM, 2011).

Uma modalidade recente no uso terapêutico do cavalo em tratamento de doenças humanas é o *horse pilates*. Segundo Incitatus (2011) esta técnica é a união de dois conceitos: o primeiro deles é pilates, que é o nome dado a uma série de exercícios físicos que tem por objetivo melhorar a flexibilidade, consciência corporal, equilíbrio e força (indicado principalmente para reabilitação física e para melhorar o condicionamento físico e até mesmo o bem-estar; para isso o método pilates utiliza mais de quinhentos exercícios em vários aparelhos diferentes para desenvolver o corpo de forma harmoniosa). O segundo está ligado à biomecânica da marcha do cavalo, que possui um movimento ritmado, repetitivo e simétrico, com forças tridimensionais.

Ambos visam o desenvolvimento de força e equilíbrio corporal. A junção destas técnicas, no que é conhecido como *horse pilates*, faz com que o exercício realizado sobre o animal em movimento seja intensificado, pois o paciente precisa manter o equilíbrio e fazer força para não cair.

O **Quadro 1** apresenta o comparativo entre pilates e *horse pilates*:

Quadro 1 - Comparativo dos benefícios do pilates e do *horse pilates*.

	Pilates	Horse pilates
Ambiente	Dentro de clínicas	Em meio à natureza
Instrumento	Mais de 500 tipos de aparelhos	Biomecânica da marcha do cavalo
Benefícios físicos	Musculatura profunda do abdome	Potencializa essa musculatura, pois o praticante precisa manter o equilíbrio em cima do cavalo
	Melhora na concentração	Com o auxílio das profissionais, o paciente consegue realizar os exercícios propostos e aumentar a concentração, fundamental para manter-se em cima do animal.
	Melhora na circulação sanguínea	A técnica também contribui para a regularização da bexiga e do intestino. Com o aumento do aporte sanguíneo, há um benefício no funcionamento desses órgãos, com uma maior irrigação de sangue. Com os exercícios sobre o cavalo, os órgãos se mexem e ficam mais elásticos.

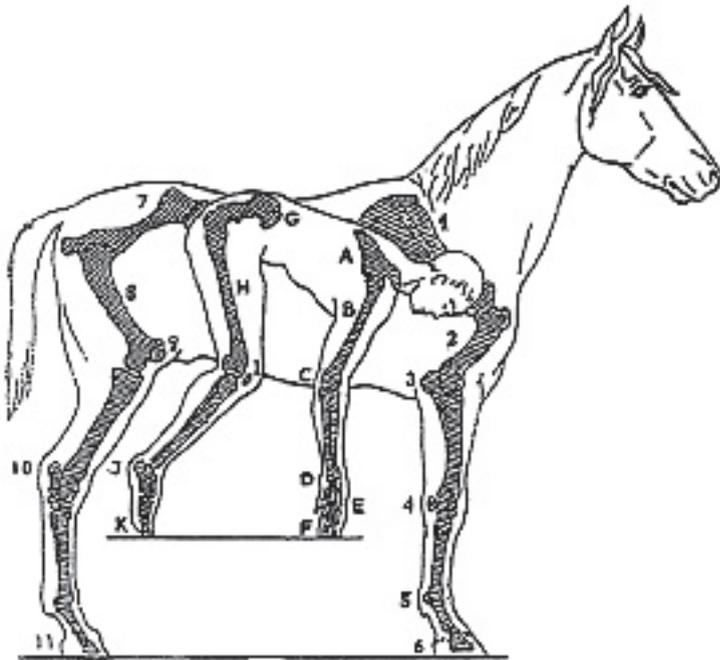
Fonte: Adaptado de Incitatus (2012).

Segundo EPTV (2010), a ideia é inovadora no país e começou há um ano na cidade de Valinhos. Não existe nenhuma referência da modalidade em livros e nem na *internet*. Todas as técnicas foram desenvolvidas pelos fisioterapeutas da escola Incitatus: a confecção da manta e o colete, a escolha da melhor raça (no caso, o bretão, devido a sua forte estrutura). O *horse pilates* é indicado para todas as pessoas que desejam cuidar do corpo ou fazer tratamento médico. Para potencializar os exercícios o cavalo é utilizado, devido à dinâmica do seu passo.

[...] O cavalo produz uma série de movimentos sequenciados e simultâneos, que têm como resultante um movimento tridimensional, que se traduz, no plano vertical, em um movimento para cima e para baixo; no plano horizontal, em um movimento

para a direita e para a esquerda, segundo o eixo transversal do cavalo; e um movimento para frente e para trás, segundo o seu eixo longitudinal. Este movimento é completado com pequena torção da bacia do cavaleiro que é provocada pelas inflexões laterais do dorso do animal. Comparando os movimentos humanos executado em seu deslocamento (ao passo), observa-se que ele é idêntico ao produzido por um cavalo, quando, também, se desloca ao passo. É exatamente este movimento que gera os impulsos que acionam o sistema nervoso para produzir as respostas que vão dar continuidade ao movimento e permitir o deslocamento. A partir destas respostas, o organismo terá maiores ou menores condições de movimentar-se em função da capacidade dos músculos entrarem em atividade, daí a necessidade de um trabalho em conjunto pelos diversos especialistas que compõem a equipe de Equoterapia, para analisar os resultados obtidos e programar a continuidade e intensidade dos exercícios a serem executados pelo praticante [...] (WICKERT, 2008, p 8).

A **Figura 1** apresenta uma comparação entre os esqueletos do homem e do cavalo.



Fonte: Wickert (2008, p. 9)

Figura 1 - Comparação entre os esqueletos do homem e cavalo.

O **Quadro 2** mostra a explicação dos esqueletos do homem e do cavalo, comparando seus membros, com destaque para a semelhança entre os inferiores do cavalo e os superiores e inferiores do ser humano, fazendo com que, ao dar seu passo, o cavalo estimule os movimentos do praticante.

Quadro 2 - Comparação entre os esqueletos do homem e do cavalo.

DESCRIÇÃO	CAVALO	HOMEM
1-A = Escápula ou omoplata	Espádua	Espádua
2-B = Úmero	Braço	Braço
3-C = Olecrano	Cotovelo	Cotovelo
3-4-C-D = Rádio e cúbito	Antebraço	Antebraço
4-D = Carpo	Joelho	Punho
4-5-D-E = Metacarpos		
5-6-E-F = Falanges		
6-F = Envoltório córneo	Casco	Unha
4-5-6-D-E-F	Canela, Boleto, Quartela, Coroa e Pé	Mão
7-G = Ílio ou coxal	Ancas e garupa	Ancas e bacia
8-H = Fêmur	Coxa	Coxa
9-I = Rótula	Joelho, Soldra	Joelho
9-10-I-J = Tíbia e perônio	Perna	Perna
10-J = Calcâneo	Ponta do jarrete	Calcanhar
10-11-J-K = Metatarso e falanges	Canela, Boleto, Quartela, Coroa e Pé	Pé

Fonte: Wickert (2008, p. 9).

Como complemento das atividades anteriormente relacionadas, segundo Incitatus (2011), podem ser disponibilizadas para alunos e clientes, baias para alojamento e abrigo de seus animais. Neste caso, estariam inclusos na estabulagem os seguintes itens:

- Ração industrializada;
- Feno;
- Maravalha de pinus para forrar as baias;
- Sal mineral;
- Vermifugação quatro vezes ao ano;
- Vacinação, uma vez ao ano.

[...] Há séculos, o cavalo é um animal que causa fascínio

ao homem e ao longo dos anos vem lhe prestando grandes serviços. Uma das grandes utilidades desse fabuloso animal verificou-se nas forças armadas, em que até hoje é criado e respeitado. No passado, quando o cavalo era retirado do campo e trazido para cidade, havia espaço para sua colocação em piquetes, com ampla área para se movimentar e pastar. Entretanto, como o espaço reservado para esse animal foi ficando cada vez menor, ele foi obrigado a viver em confinamento em pequenas baias, acarretando modificações em seu comportamento, diante da necessidade de adaptação a esse ambiente reduzido [...] (REZENDE *et al.*, 2006, p.327-328).

O confinamento faz com que o animal viva fora de seu *habitat*. Sendo assim, são necessários alguns cuidados, que segundo Alves (2004) citado por Velho *et al.* (2001, p. 126) incluem a vermifugação, cujo objetivo é reduzir ou eliminar a carga parasitária dos animais e evitar doenças e consequências graves e irreversíveis.

[...] Tendo em vista seus hábitos alimentares, os cavalos, herbívoros por natureza, são muito susceptíveis ao parasitismo interno. Tais parasitas são sérios fatores de risco à saúde dos cavalos, afetando diretamente o desempenho de animais atletas, além de causar diversas doenças e até mesmo a morte. A presença de parasitismo nos equinos implica em consequências como cólicas; diminuição do apetite; anemia; diarreias ou constipações e retardo de crescimento. [...] (VELHO *et al.*, 2001, p. 125).

A equipe de profissionais necessários para a prestação de serviços das atividades descritas deve ser de múltipla formação, como pode-se observar no **Quadro 3**:

Quadro 3 - Equipe para a prestação dos serviços.

Serviços	Profissionais
Aulas de equitação	Instrutor de equitação
Equoterapia	Fisioterapeuta Psicólogo Instrutor de equitação
Horse pilates	Fisioterapeuta Instrutor de equitação
Estabulagem	Tratador

Fonte: Adaptado de Incitatus (2011).

3. PRODUTOS E SERVIÇOS

A investigação desta pesquisa mercadológica abrange: aulas de equitação, cujo mercado almejado é o de clientes que desejam ter uma vida saudável, sem o *estresse* do dia-a-dia, entendendo a parceria que deve haver entre cavalo e cavaleiro para obter o sucesso terapêutico; *horse pilates*, que se destina às pessoas que desejam alcançar o equilíbrio entre corpo e mente, melhorando a postura e qualidade de vida; equoterapia, que tem o objetivo de realizar um tratamento terapêutico através do uso do cavalo com portadores de necessidades especiais e/ou deficiências físicas; estabulagem, onde os cavalos de clientes são tratados com ração e feno, e com limpeza diária das baias.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Os procedimentos adotados pelo presente trabalho foram a pesquisa *Survey*, e pesquisa de mercado. A pesquisa de mercado realizada neste trabalho visou investigar a aceitação da abertura de uma empresa que oferece serviços de equitação, estabulagem de cavalos, equoterapia e *horse pilates* na região de Mogi Mirim. A pesquisa constatou os seguintes dados do público alvo:

- Faixa etária: de 16 a 30 anos;
- Renda: de 4 a 10 salários mínimos;
- Profissão: assalariados;
- Cidade que reside: 57% em Mogi Mirim e 32% em Mogi Guaçu.

O presente trabalho utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário. As questões utilizadas no questionário foram perguntas abertas e fechadas, estruturadas e não disfarçadas. Foi realizado um pré-teste, aplicado de forma aleatória, que auxiliou na definição da versão final do referido instrumento. O pré-teste foi validado e aprovado para a aplicação.

Foram coletados dados por meio de pesquisa pessoal, realizada em Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Amparo e Serra Negra, no período compreendido entre 15 de setembro de 2011 até 14 de outubro de 2011. Parte das pesquisas foi aplicada em um evento na cidade de Mogi Mirim, que atraiu participantes de cidades da região em estudo. O restante foi aplicado de forma aleatória nas empresas da região investigada.

Baseado nos conceitos de Larson e Farber (2006) foi realizado o cálculo do tamanho da amostra. Este cálculo foi realizado com 95% de confiança e margem de erro de 7%. Foram feitos três questionários, o total de pessoas

entrevistadas por questionário é de 196, totalizando 588 pesquisas aplicadas.

Conforme apresentado na **Figura 2**, 116 pessoas têm curiosidade de fazer aula experimental de equitação, o que corresponde a 59%, e 63 pessoas que responderam não têm curiosidade de fazer aula experimental de equitação, correspondendo a 32% dos respondentes.

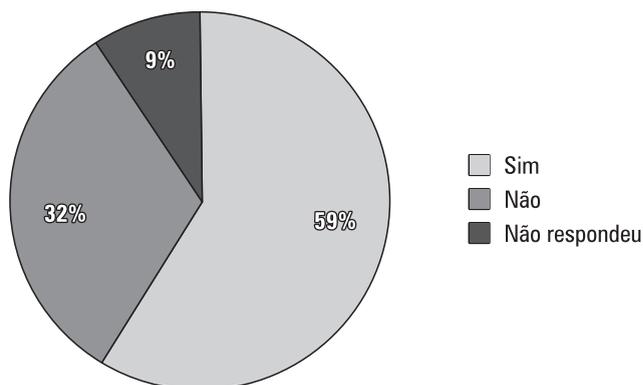


Figura 2- Tem curiosidade de fazer uma aula experimental de equitação?

Conforme apresentado na **Figura 3**, 102 pessoas fariam aulas de equitação com cavalo da escola, o que corresponde a 54%, e 75 pessoas não fariam as aulas, correspondendo a 38%; 15 pessoas não responderam esta questão, representando 8% dos pesquisados.

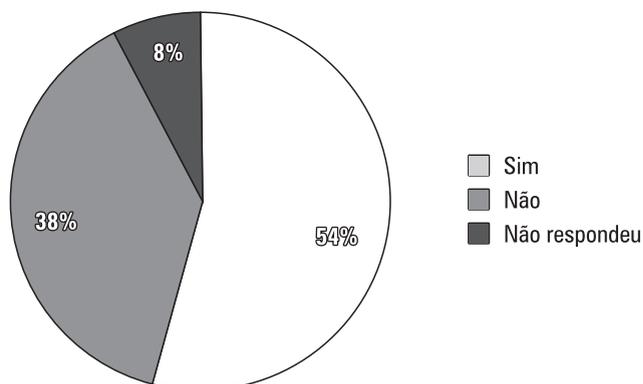


Figura 3- Se houvesse um local que oferecesse aula de equitação com o cavalo incluso e local de estabulagem, você faria?

Conforme apresentado na **Figura 4**, 106 pessoas fariam aula de equitação e alojariam cavalo em estabulagem, o que corresponde a 54%; 75 pessoas que responderam não fariam aula de equitação e nem alojariam cavalo em estabulagem, corresponde a 38% dos respondentes.

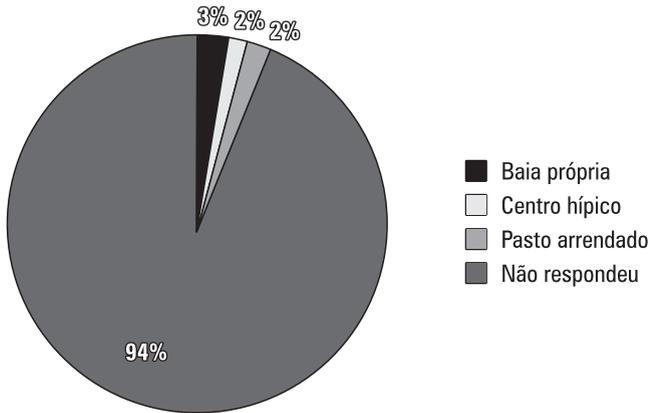


Figura 4- Onde alojaria o cavalo?

Conforme apresentado na **Figura 5**, 108 pessoas disponibilizariam R\$700,00 para estabulagem do cavalo, o que corresponde a 55%; 4 pessoas disponibilizariam R\$800,00 para estabular o cavalo, representando 2% dos respondentes, considerando que 42% dos entrevistados não responderam a questão.

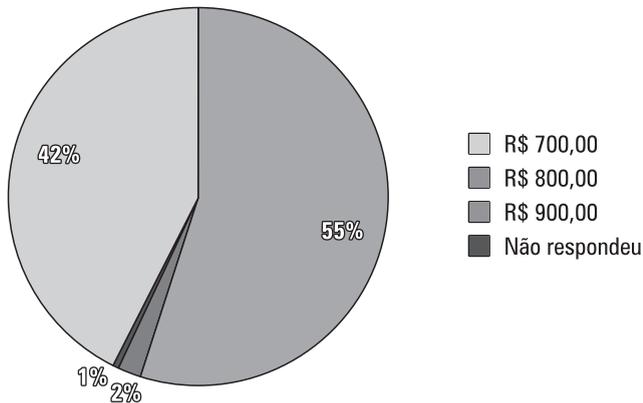


Figura 5 - Se houvesse um local que oferecesse instalações para seu cavalo, quanto você disponibilizaria por mês?

Conforme apresentado na **Figura 6**, 135 responderam não conhecer os métodos terapêuticos do uso do cavalo, o que corresponde a 69%; 47 pessoas responderam ter conhecimento, correspondendo a 24% do total.

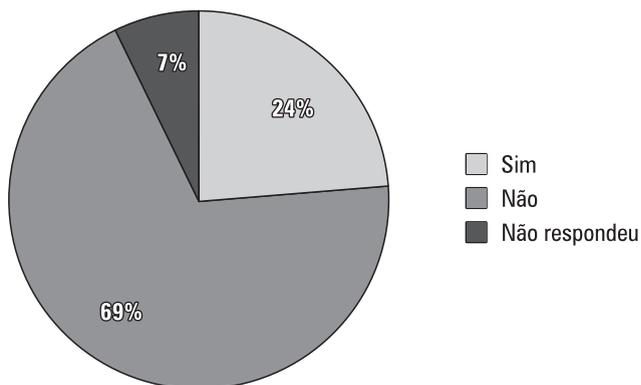


Figura 6 - Você conhece os métodos terapêuticos do uso do cavalo?

Conforme apresentado na **Figura 7**, 112 pessoas responderam que têm curiosidade de conhecer o método, o que corresponde a 57%; 43 pessoas responderam não, correspondendo a 22% do total.

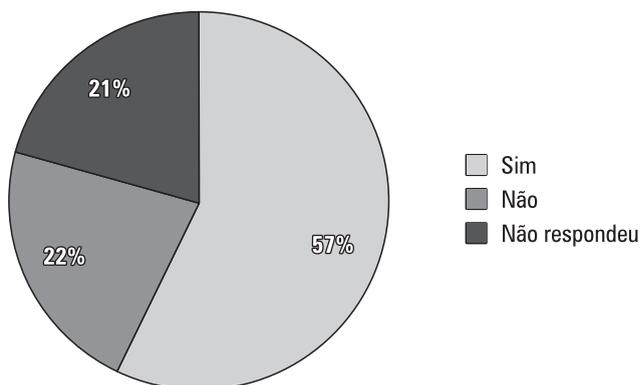


Figura 7 - Você tem curiosidade de conhecer este método?

Conforme apresentado na **Figura 8**, 116 pessoas nunca ouviram

falar da prática de pilates sobre o cavalo, 76 pessoas já ouviram falar sobre essa prática (o que corresponde a 59% e 39% respectivamente).

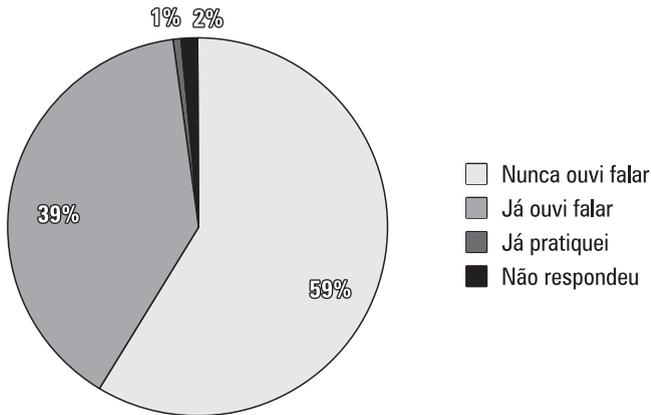


Figura 8 - Você já ouviu falar na realização dos exercícios de pilates sobre o cavalo?

Conforme apresentado na **Figura 9**, 129 pessoas gostariam de saber mais sobre o *horse pilates*, 62 não têm interesse em conhecer (o que corresponde a 66% e 32% respectivamente).

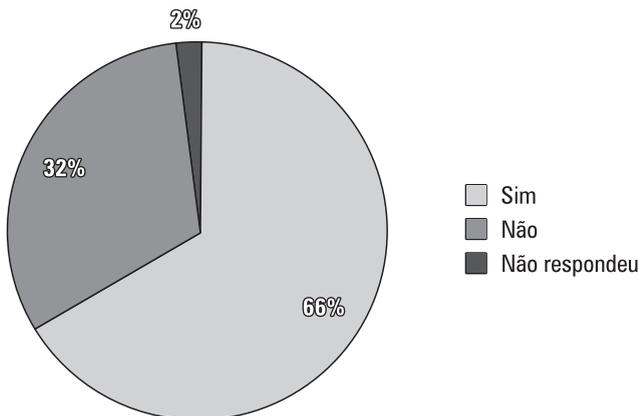


Figura 9 - Você gostaria de conhecer melhor o *horse pilates*?

Os resultados da pesquisa mercadológica mostram que o público

alvo do empreendimento em estudo abrange a classe média e alta, considerando os possíveis clientes que fariam aulas de equitação (54% dos entrevistados); a maioria dos pesquisados (29% do total de pessoas que fariam equitação) possuem a renda familiar de quatro a dez salários mínimos, 16% com renda de três a quatro salários, 6% com renda mensal acima de dez salários mínimos e a menor parcela (2%) com renda até um salário mínimo e 1% não respondeu esta questão. Na modalidade *horse pilates*, considerando os entrevistados que fariam as sessões (43%), o maior índice de adesão foi verificado entre as pessoas que ganham entre quatro a dez salários mínimos (24%), seguidos pela faixa de dois a três salários mínimos (10%), ficando a renda familiar acima de dez salários mínimos, com o índice: 5%. Na modalidade equoterapia, dos entrevistados que fariam ou indicariam o tratamento (58%), a maioria deles (28%) possui renda familiar de quatro a dez salários mínimos, ficando a renda familiar entre dois a três salários mínimos em 19%, e o menor percentual (11%) indicando a renda acima de dez salários mínimos e 5% dos entrevistados não responderam esta questão.

Na modalidade equitação, constatou-se que do total de entrevistados (100%), a maioria (46%) faria aulas de equitação com os cavalos da escola por não possuírem cavalos, e, do percentual que não faria as aulas (38%), os motivos mais consideráveis são: não ter interesse pelo esporte (14%), problemas financeiros (12%) e medo (10%). Dos interessados em fazer aulas (54%), os motivos pela escolha da escola seriam, em sua maioria (20%) a qualidade no atendimento, seguido pelo preço (16%), segurança (9%) e o menor índice (8%) a escolha seria por indicação de amigos. Os resultados da disponibilidade de pagamento mensal dos entrevistados indicam que a maioria (40%) disponibilizaria no mínimo R\$50,00 hora/aula, e em seguida 9% dos entrevistados disponibilizariam R\$65,00 por hora/aula. Para 54% dos entrevistados o agendamento de aulas dos possíveis clientes seria feito por: telefone (34%), os entrevistados que iriam até o local somam 14% e o agendamento pela internet com o menor índice: 5%. O público interessado na implantação dos serviços investigados nesta pesquisa está concentrado em: Mogi Mirim (29%), a segunda maior concentração está em Mogi Guaçu (19%) seguido por Amparo (2%) e Jaguariúna (2%),

Na modalidade *horse pilates*, foi constatado que, do total de entrevistados (100%), a maioria (59%) nunca ouviu falar na realização de exercícios do pilates em cima do cavalo, e dos entrevistados que já ouviram falar (39%), o percentual que não conhece os benefícios deste método ficou em 20%. Dos que nunca ouviram falar na realização dos exercícios do pilates

em cima do cavalo (59%), a maioria (35%) gostaria de conhecer o método e possivelmente fariam as sessões (25%); dos entrevistados que não fariam (10%) os motivos seriam: problemas financeiros (4%), indisponibilidade de tempo (2%) e medo (2%). Do total de entrevistados (100%), a maioria (43%) faria sessões de *horse pilates*, e deste total, 37% disponibilizariam de R\$135,00 a R\$150,00 para aulas semanais. O agendamento das aulas, de acordo com os pesquisados seria: por telefone (29%), iriam até o local (12%) e 5 % fariam agendamento pela internet. O maior público está concentrado em Mogi Mirim (20%) e a segunda maior concentração se encontra em Mogi Guaçu (14%).

Na modalidade equoterapia, foi constatado que a maioria das pessoas entrevistadas (64%) não conhece os métodos terapêuticos do uso do cavalo, porém deste percentual, os que têm curiosidade de conhecer o método somam a maior parte (48%). Do total de entrevistados (100%), os que não fariam ou indicariam a equoterapia (17%), o principal motivo é problema financeiro (8%), por não conhecer o método (8%), e 3% por falta de tempo. Deste mesmo total (100%), os que possuem familiar com alguma deficiência (28%) e fazem algum tipo de tratamento para melhoria, os mais comuns são fisioterapia (10%), psicólogo (3%) e terapia ocupacional (3%). Dos possíveis pacientes (64%), há os que disponibilizariam de R\$130,00 a R\$150,00 por mês (53%). Para os pesquisados, o agendamento das aulas seria: 36% por telefone, 19% iriam até o local e 6% agendariam pela internet. O maior público está concentrado em Mogi Mirim (30%) e a segunda maior concentração em Mogi Guaçu (21%).

Foi realizado (via telefone, no mês de maio de 2011) contato com as APAE's da região estudada e constatou-se que, a maioria dos alunos especiais não fazem nenhum tipo de tratamento para melhoria de suas condições gerais de saúde física e mental. Os motivos apresentados foram diversos, como falta de conhecimento e condições financeiras para realizar o tratamento de equoterapia. A **Figura 10** apresenta um comparativo de quantidade de alunos e praticantes das APAE's na região investigada.

Pode-se observar que há potencial para atingir maior número de alunos especiais, visto que há demanda em todas as cidades investigadas. No entanto, há que se vencer algumas barreiras como desconhecimento dos tratamentos por parte das pessoas, baixo número de profissionais habilitados para este trabalho e custo ainda elevado para os usuários, quando comparado aos amplamente utilizados (fisioterapia, terapias com psicólogos e terapia ocupacional).

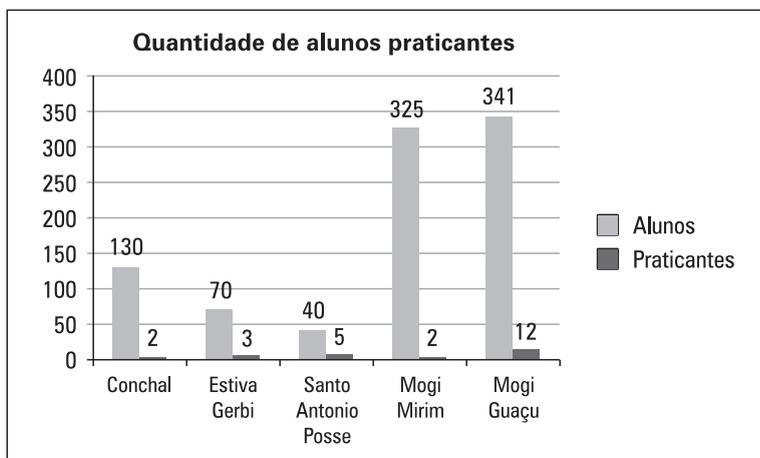


Figura 10- Comparativo de alunos e praticantes das APAE's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos fatores componentes da análise mercadológica, acredita-se que devido à aceitação do público entrevistado nas modalidades Equitação e Estabulagem (46%), *horse pilates* (43%) e equoterapia (64%), os serviços analisados neste estudo apresentam potencial de viabilidade econômica na região investigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDE. **Equoterapia**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/>. Acesso em março de 2011.
- BALTIERI, S.C.. **A equoterapia e a equitação lúdica na infância**, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003 &id_materia=2686. Acesso em fevereiro de 2011.
- EPTV. **Conheça o horse pilates**, Valinhos, 2011 [S.n.t].
- KASSAI, J. R.. **Retorno de Investimento**. 3ª edição, São Paulo, 2007.
- INCITATUS. **Pesquisa geral sobre o ramo de negócio**, Valinhos, 2011b. [S.n.t].
- LARSON, R; FARBER, B.. **Estatística Aplicada**, 2006, 2ª Edição.
- MATTAR, F. N.. **Pesquisa de marketing** - edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996. p. 59.

MOGI MIRIM. Consulta legislação municipal. Mogi Mirim, 2011. Disponível em: <<http://www.camaramogimirim.com.br/sino/doResultsLeg.php>>. Acesso em fevereiro de 2011.

MUSEU DOS ESPORTES. Esportes Olímpicos-Equitação, Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.museudosesportes.com.br/noticia.php?id=1578>>. Acesso em fevereiro de 2011.

OLIMPIADAS. **Hipismo**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.olimpiadas.etc.br/hipismo>>. Acesso em fevereiro de 2011.

REDEPOC. **Pesquisas**, Disponível em <<http://www.redepoc.com>>. Acesso em março de 2012.

REZENDE, D.A.; ABREU, A.F.. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**, São Paulo p. 82,85,122,2003.

VELHO, A.L.M.C. *S. et. al.* **Levantamento de custos de programas de vacinação e vermifugação para eqüinos no município de Mossoró**, RN, Mossoró, 2001. Disponível em: <<http://www.200.137.6.4/index.php/acta/article/viewFile/571/244>> Acesso em fevereiro de 2011.

WICKERT, H.. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico**, 2008, p. 9. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/trabalho/11021000.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2011.